

VISÃO DO CORREIO

Cerrado, berço das águas esquecido

A onda de calor das últimas semanas tem assustado os brasileiros. A seca dos grandes rios da Amazônia vem se repetindo, ano após ano, com maior gravidade, deixando comunidades inteiras desamparadas, sem alimentos e água potável para o consumo humano e desidratação animal. Uma calamidade, atribuída às mudanças climáticas, que afetam a vida de milhares de pessoas espalhadas em várias comunidades abrigadas na maior floresta tropical do planeta. As tragédias não são restritas ao Brasil. Elas vêm ocorrendo no mundo, resultado de uma relação hostil dos humanos com a natureza. Os eventos climáticos extremos têm se tornado mais agressivos, letais e desorganizadores da economia e das sociedades.

Os negacionistas da ciência insistem em contradizer cientistas e climatologistas, que há décadas — desde o século passado — têm alertado governos e populações, sobre a necessidade de revisão das relações com o meio ambiente. O aquecimento do planeta está ocorrendo e avança em rapidez contrária ao da revisão dos modelos econômicos, das indústrias, da mineração, do fornecimento de energia, entre outras atividades que impactam no patrimônio natural.

No início deste ano, após constatar o drama enfrentado pelos povos indígenas da Amazônia, em especial na Terra Yanomami, o governo federal investiu contra os garimpeiros e desmatadores ilegais que, há muito, afrontam as leis ambientais e os direitos dos povos originários. Hoje, os índices de desmatamento têm caído cada mês, devido às intervenções da fiscalização dos órgãos de Estado, bem como por iniciativa dos povos tradicionais e originários.

Países desenvolvidos e comprometidos com políticas de mitigação do efeito estufa se engajaram para conter os avanços das atividades predatórias na Amazônia, reconhecendo a importância da preservação do bioma para o planeta. Doações de milhões de dólares garantiram ao governo federal recompor composição dos órgãos ambientais, desmontados

nos últimos quatro anos, e recuperar os instrumentos necessários ao combate aos agressores. De agosto de 2022 a julho deste ano, o desmatamento diminuiu 22,3% na comparação com igual período anterior. Pela primeira vez, a derrubada da vegetação ficou abaixo de 10 mil km², segundo os dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

As mesmas iniciativas não alcançaram o cerrado, berço das águas. Responsável pelo abastecimento de nove das 12 grandes bacias hidrográficas, inclusive uma transnacional, o bioma está sendo dizimado. O estado de Tocantins perdeu 198,6km² de vegetação nativa, o correspondente a 29% da área do cerrado em outubro. Na sequência, Maranhão, com perda de 129,3km², Bahia (74,5km²) e Piauí (68,8km²) — unidades que, juntas, formam a região Matopiba, a nova fronteira do agronegócio, onde 71% da perda de vegetação nativa ocorreu no ano passado, inclusive em áreas suscetíveis à desertificação.

Repetidas vezes, a professora Mercedes Bustamante, presidente da Fundação de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), tem alertado para os danos que a falência do cerrado poderá causar ao país. Um dos alertas se refere à crise de abastecimento de água numa região que se destaca pela produção agropecuária. Mas as advertências tanto da bióloga e pesquisadora, quanto especialistas em clima não parecem suficientes para uma ação mais incisiva no cerrado, voltado à preservação da flora e fauna. Alega-se que o desmatamento se dá em propriedades privadas e, portanto, não há como o estado intervir.

Seres humanos e animais não podem ser privados do acesso à água. O desmatamento no cerrado e na Amazônia, com eliminação de nascentes, poderá comprometer gravemente a oferta do líquido da vida. A solução desse impasse desafia não só o governo, mas toda a sociedade. Todos ficarão de braços cruzados ante a degradação do berço das águas? — é a questão que exige rápida resposta.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Reforma ministerial

Errar uma vez é humano, errar varias vezes é burrice. Está passando da hora de o presidente Lula fazer uma reforma ministerial e trocar a maioria dos seus ministros, tais como os ministros Flávio Dino, Rui Costa e Marina da Silva, além de outros. Eles têm que deixar a pasta ministerial e ir para outro cargos que causem menos problemas para o presidente Lula. Esses ministros, com certas atitudes, têm sido o combustível que a oposição precisa para detonar o atual governo. Lula foi eleito com um pouco mais de 3% dos votos a frente do seu adversário, e por isso o governo não pode errar em nenhum aspecto. Foi um erro muito grave como foi o caso do recebimento de uma pessoa ligada a facção criminosa no ministério da Justiça. Nada justifica o erro, mesmo os secretários que receberam não sabendo da índole dessa pessoa. Acorda Lula.

» **Evanildo Sales Santos**
Gama

Precarização

Antes de mais nada é sempre bom lembrar que o povo brasileiro decidiu que o Brasil é um Estado Democrático de Direito. Esta decisão está no preâmbulo e no art. 1º de nossa Constituição Federal (CF), promulgada em 5 de outubro de 1988. Por essa razão, aparecem como fundamentos de nossa República a soberania, a cidadania e a dignidade da pessoa humana, nos incisos I, II e III desse mesmo dispositivo, cujo parágrafo único finaliza, consagrando o princípio da soberania popular: “Todo poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição”. O povo brasileiro de forma soberana decidiu ainda que nossa forma de governo é republicana, que nosso sistema de governo é presidencialista e que a forma de nosso Estado é federativa. Embora algumas pessoas insistam em dizer que o comunismo pode “voltar”, ele nunca foi um sistema de governo em nosso país desde 1500, quando fomos descobertos pelos portugueses. Entretanto, estamos há muitos anos assistindo nas três esferas de Poder Executivo (federal, estaduais e municipais), uma precarização do Legislativo, com a posse cada vez maior de políticos despreparados, alguns desqualificados para o exercício de tão nobre missão.

» **Rafael Moia Filho**
Bauru (SP)

Educação

Chegou em nossa casa, visivelmente chateada, uma senhora que nos ajuda em nossas lidas domésticas há um bocadinho de tempo, motivo: foi chamada pela escola onde estudam seus filhos, um garoto de 11 anos e uma menina com 6 anos de idade, para uma reunião geral com os pais de alunos onde folhês dada uma notícia deveras assustadora e preocupante: a Escola Rainha da Paz fechará

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Circula na Internet, um vídeo do governador do meu Piauí passeando pela Europa. Como o partido dele gosta de uma mordomia com o dinheiro público!

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Após agredir Ana Hickmann, qual a desculpa que o marido usará? Tive um surto psicótico, estava sob efeito de medicamentos ou não tomei os medicamentos.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Paguei R\$ 517 em uma peixada simples, para duas pessoas, sem vinho, champanhe, nem nada, só sobremesa! Achei esse preço uma extorsão, não dá mais para voltar lá.

Lauro A. C. Pinheiro — Asa sul

Se hoje o homem aperta o cotuvelo, amanhã, será o pescoço até matar a mulher. Ana Hickmann não deu chance. É assim que as mulheres devem agir.

Joana Borba — Brasília

Violência contra a mulher, diante de crianças, merece punição em dobro.

João Pedro Silva — Brasília

suas portas em 31 de dezembro de 2023. Essa escola está localizada na cidade de Valparaíso, entorno de Brasília, onde funciona há 25 anos, prestando grandes serviços à comunidade da região, onde estudam cerca de 200 crianças e gerando empregos para várias pessoas. Os filhos dessa nossa amiga caíram no choro diante de tão triste notícia. Autoridades públicas e senhores empresários da área de educação, será que não existe alguma providência que possam tomar a respeito, evitando que uma escola seja fechada num país tão carente de educação?

» **Paulo Molina Prates**
Asa Norte



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Barato total

Ao partir para outra dimensão, há um ano, Gal Costa deixou um imenso vazio no universo da música popular brasileira. Constatado isso, entre outras coisas, a cada audição do *Fa-Tal*, o álbum com o registro do antológico show que assistiu em 1972, no Teatro Tereza Rachel, em Copacabana, na primeira vez que estive no Rio de Janeiro.

Eu, recém-diplomado em jornalismo pela UnB, vivia uma fase de muitas descobertas. No verão daquele ano o Rio fervilhava artisticamente. No mesmo Tereza Rachel — hoje, a sala de espetáculo do Teatro Claro — Novos Baianos, que acabara de chegar àquela cidade, se apresentava na chamada sessão maldita, à meia-noite.

No Teatro da Praia, Maria Bethânia brilhava com o inesquecível *Rosa dos Ventos*; enquanto na boate Mr. Pujol, chamava a atenção o musical *Dizi Croquettes*, anunciado como *A força do macho e a graça da fêmea*, protagonizado pelo coletivo de jovens cantores, atores e dançarinos, liderado pelo bailarino e coreógrafo norte-americano Leni Dalle.

Voltando à Gal, a eterna estrela está sendo homenageada por Gilberto Gil com uma nova versão de Barato total, composição dele, gravada por ela no LP *Cantar*, de 1974, cedida pela Universal Music. A canção, agora, é o quarto e último clipe, que traz a voz original da cantora, no projeto *Rádio Bitá Especial*. Os anteriores Gil revisitou *Palco* (fevereiro), *Andar com fé* (maio) e *Realce* (agosto). Todos podem ser acessados nas plataformas digitais.

Em *Barato total*, o personagem de Gil passa por vários desafios ao lado de Bitá e da turminha formada pelas crianças Lila, Lam e Tito, sempre com bom humor. Segundo o compositor, à época da gravação de *Barato total*, uma das coisas que mais chamou a atenção de Gal foi a subjetividade da música em relação ao tempo e às emoções. Não custa lembrar que naquele período o país vivia sob o jugo da ditadura militar.

Historicamente, Gil e Gal tiveram trajetórias paralelas. Em 1964, ao lado de Caetano Veloso e Maria Bethânia, eles fizeram o show semanal *Nós por exemplo*, no Teatro Vila Velha, em Salvador. Logo em seguida

Bethânia desgarrou do grupo e fez sua estreia nacional no Rio de Janeiro com o mítico Opinião.

Gal, Caetano e Gil foram “descobertos” nacionalmente após participar dos festivais da Record. Ela em 1979, ao defender *Divino maravilhoso*; e eles no ano anterior, quando classificaram *Domingo no palco* e *Alegria alegria*, em terceiro e quarto lugar, respectivamente.

Os três estariam juntos novamente na Tropicália, movimento libertário e revolucionário, no qual, musicalmente, promoviam a fusão de elementos da MPB e do pop rock internacional. Quando os companheiros foram impelidos ao exílio, pelo ditador de plantão, ela manteve-se no Brasil, na condição de representante do legado deles. Após Caetano e Gil retornarem de Londres, onde estiveram radicados por dois anos, Gal manteve-se como intérpretes preferencial deles. São incontáveis as canções deles, gravadas por ela, ou cantadas nos muitos shows que apresentou ao longo da carreira.

Em 1976 eles se juntaram a Caetano e Bethânia no memorável concerto *Doces Bárbaros* que empreendeu excursão pelo Brasil e foi visto aqui na capital em 19 de outubro daquele ano, no Ginásio Nilson Nelson. Anteriormente a voz cristalina da cantora pôde ser apreciada em *Índia*, no teatro da Escola Parque; no *Gal Tropical*, na Piscina Coberta — hoje Ginásio Cláudio Coutinho.

Tanto ela quanto ele voltaram à cidade inúmeras vezes. Por último, o cantor subiu ao palco do auditório master do Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em 23 e 24 de setembro de 2022, com o show da turnê Gilberto Gil In Concert, que havia feito antes em países da Europa.

Gal se despediu dos brasileiros em 7 de agosto de 2022 com uma apresentação no Eixo Ibero-Americano, pelo Festival CoMa — Consciência, Música e Arte, quando homenageou Milton Nascimento com o show *Várias pontas de uma estrela*. Um dia antes, ao entrevistá-la pela última vez, percebi que a eterna estrela mostrava-se feliz por constatar que os jovens voltaram a prestigiá-la e aplaudí-la — como, na juventude, emocionado, o fiz em *Fa-Tal*.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitó Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: diapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

DA LOG

Agenciamento de Publicidade